

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a última edição da revista *Ciências da Religião*: história e sociedade comemorando a nova classificação no *ranking* nacional – agora Qualis B2. Isso revela o esforço e comprometimento não somente da equipe editorial, mas também da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), que tem oferecido suporte incondicional às atividades editoriais da Revista.

Reiterando o nosso comprometimento com a diversidade temática e metodológica que acompanham o campo de estudos das Ciências da Religião, buscamos, nesta edição, mais uma vez oferecer ao leitor um conjunto de textos que retratam, ainda que parcialmente, as principais tendências de pesquisa no campo de estudos da Religião no Brasil.

O artigo que abre esta edição é de Amurabi Oliveira, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). O texto de Oliveira analisou os pretos-velhos e caboclos existentes no movimento religioso denominado Vale do Amanhecer, que surgiu em Brasília no final do anos 1960. O autor discute a pessoalização das entidades do grupo (operacionalizadas a partir da incorporação mediúnic) e as recriações a partir da própria cosmologia presente no local.

O texto que segue, de Daniela Senger, oferece uma reflexão sobre possíveis articulações entre fé e política. A autora trata, do ponto de vista teórico, a polêmica tensão entre religião e política na América Latina a partir da obra de João Batista Libanio *Fé e política: autonomias específicas e articulações mútuas* (1985).

A partir de um resgate histórico, Osiel Lourenço de Carvalho aborda a temática das delicadas questões de gênero associadas à religião. O autor trata da construção da memória coletiva das Assembleias de Deus tendo como ponto de referência Frida Vingren, figura quase inexistente na história oficial dessa denominação, mas que atuou intensamente na atividade pastoral até 1930, quando foi proibida de exercer seu ministério.

Pedro Evaristo Conceição Santos discute e compara, a partir de diferentes passagens bíblicas, o conceito da palavra

qätön, cujo significado usual, visto nas traduções para o português, é “pequeno”. O artigo lida com a questão judicial e a possibilidade da parcialidade na justiça, seja em favor do *qätön*, seja em favor do *Gädöl* (“grande”).

A *Ayahuasca* é tema de debate no texto de Tiago Coutinho Cavalcante. O autor explora em seu artigo os mecanismos terapêuticos que são desenvolvidos por meio do consumo de *Ayahuasca*, organizados por um grupo de psicólogos por meio de um ritual. Oferecido em grandes centros urbanos brasileiros, Cavalcante descreve os potenciais terapêuticos da *Ayahuasca* explorados pelos ritos do Nixi Pae, que têm como objetivo desempenhar o papel de um ritual “ancestral” de cura.

O texto de Priscila Ribeiro Jeronimo Diniz discute a presença da Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) em Juazeiro do Norte, no Cariri cearense. Coexistindo com a forte influência do catolicismo devido à centralidade da figura do Padre Cícero, a recém-chegada IEQ vem disputando espaço no campo religioso juazeirense. É nessa movimentação que a autora vai discutir estratégias de atuação do grupo e o modo como tem se estabelecido diante da disputa de fiéis no mercado religioso local.

Neusa Valadares Siqueira e Ailton de Souza Gonçalves trazem uma reflexão acerca das fronteiras entre o poder civil e o poder eclesiástico ao pensar determinadas condutas sociais. Pensando o casamento como ponto de referência, os autores discutem possíveis conexões entre o poder eclesiástico e o poder civil e como essa relação conduziu grande parte da conduta social de cada época.

A análise do polêmico termo islâmico *jihad* é discutido no artigo de Youssef Alvarenga Cherem, uma expressão que, segundo o autor, possui múltiplos significados. Segundo a vertente da tradição islâmica que privilegia o *jihad* como luta armada, o autor revê algumas interpretações e reelaborações do conceito partindo de cinco autores considerados fontes teológicas e ideológicas da militância armada islâmica contemporânea.

O último artigo desta edição é discutido por Valdevino de Albuquerque Júnior. Partindo das análises de Pierre Bourdieu sobre o campo religioso, sobretudo as *relações de transação*, o autor articula esse conceito com a semiótica de Peirce, na tentativa de contribuir no processo de compreensão sobre

um elemento importante nos atos religiosos: os *bens simbólicos* como *instrumentos de transfiguração*, signos articulados que processam a “significação do mundo”, conferindo sentido à existência enquanto sacralizam a ordem das coisas, ao mesmo tempo fortalecendo a legitimidade do *monopólio de produção dos agentes especializados*.

Na seção “Resenhas”, prestamos nossa singela homenagem póstuma à antropóloga Clara Cristina Jost Mafra, que faleceu em julho deste ano. Clara Mafra e Ronaldo de Almeida organizaram a importante coletânea *Religiões e cidades*: Rio de Janeiro e São Paulo, aqui resenhada por Francisca Jaquelini de Souza Viração.

Magno Paganelli de Souza discute, na segunda resenha desta edição, o livro de Roger Olson *Teologia arminiana*: mitos e realidades, oferecendo ao leitor uma discussão sobre os distanciamentos e variações da formulação original de Armínio.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Suzana Ramos Coutinho
Editora acadêmica